

que melhores resultados sejam alcançados.

Nessa reformulação, o estabelecimento de um novo relacionamento com o Estado joga um papel fundamental. A parceria na defesa dos interesses comuns do setor e do país deve prevalecer, em oposição à demanda de vantagens fiscais e financeiras que não concorram para o aumento da capacidade de competição nos mercados doméstico e internacional. A ênfase na competição é a chave de um longo ciclo de prosperidade e de crescimento.

O modelo que inspirou a criação do FNA está de acordo com a instauração de um moderno processo de relacionamento entre o governo, os setores produtivos que compõem o agribusines e a sociedade brasileira em geral. A experiência acumulada durante o período de trabalho deste Fórum sugere que ele pode vir a ser transformado em um processo permanente de consultas, com efeitos positivos para a atuação política do setor. Da capacidade do FNA para transformar o resultado de seu trabalho em reco-



mendações objetivas de política, que visem ao interesse geral do setor e do país, é que dependerá a chance de que se defina o perfil de um novo modelo de articulação entre o governo, os setores produtivos e a sociedade brasileira.

GRUPO TEMÁTICO CACAU

Um antigo mercado global

FERNANDO RIOS DO NASCIMENTO

Alguns indicadores da cadeia produtiva do cacau

- ♦ Movimentação financeira da ordem de R\$3 bilhões.
- ♦ Aproximadamente 600 mil empregos diretos ou indiretos (com todas as atividades funcionando normalmente).
- ♦ População diretamente dependente: mais de 3 milhões de pessoas (Bahia, Amazônia e Espírito Santo).
- ♦ 35 mil propriedades rurais, 29 mil proprietários.
- ♦ Sete empresas de processamento: liquor, manteiga e torta/pó (duas paralisadas).
- ♦ 320 fábricas de chocolates e bombons.



- ♦ 13 cooperativas, inclusive uma central (Sistema Copercacau).
- ♦ Duas entidades de produtores (CNPC e ABC) e 92 sindicatos rurais vinculados.
- ♦ Uma entidade de processadores, industriais e comerciantes (Comcauba).

A cultura do cacau representa importante patrimônio cultural e

imprescindível patrimônio vegetal de interesse da humanidade, já que ponderável porção da Mata Atlântica é preservada graças à natureza conservacionista do cacau.

Em função dessa cultura, o Brasil é o quarto produtor mundial de amêndoas e o quinto chocolateiro do mundo, o que envolve uma movimentação financeira da ordem de US\$40 bilhões. É ainda o setor com maior capacidade de resposta em termos de empregos e geração de renda, por seu efeito multiplicador.

Várias são suas associações locais de produtores. Possui uma instituição de pesquisa considerada uma das melhores do mundo em culturas tropicais (Ceaplac); um sindicato de indústrias de chocolates (Sicab); uma entidade nacional de indústrias de chocolate (Abicab); um sindicato de trabalhadores na indústria (Sindicacau); vários sindicatos de trabalhadores rurais e mais de duas dezenas de empresas comerciais exportadoras (algumas paralisadas).

FERNANDO RIOS DO NASCIMENTO é presidente da Copercacau Central. Coordenador do Grupo Temático Cacau no FNA.



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

Percepção da organização política da agricultura

Globalização — O cacau é uma economia internacionalizada há dois séculos, do ponto de vista de comércio e fluxo de capitais. A globalização não é novidade para o setor, pois trata-se de produto cujo preço é formado nas Bolsas de Mercadorias de Nova York e Londres, com estrutura de mercado altamente concentrada do lado da demanda, onde não mais de cinco grandes corporações transnacionais são responsáveis pelo processamento da quase totalidade do cacau produzido.

Por isso, a história da cacauicultura é secularmente globalizada, e ser apenas eficiente do ponto de vista produtivo/tecnológico não é suficiente. As enormes desigualdades intersetoriais seguramente só serão eliminadas com ações firmes, persistentes e compartilhadas, para reduzir as ineficiências gerenciais e organizacionais, a partir de uma percepção estratégica de futuro que busque: a) inserção autogestionada e mais equânime dos produtores na cadeia produtiva; b) apropriação proporcional da renda gerada; c) auto-sustentação da cadeia.

O alcance de novos elos ou etapas da cadeia produtiva é condição *sine qua non* para a sobrevivência da base agrária e, longe de deslocar interesses de outros segmentos, criará condições efetivas de tornar a cadeia como um todo mais eficiente e o agronegócio cacau algo mais lucrativo para todos.

Orquestração — No caso do cacau, há forte protecionismo de alguns mercados importantes para produtos originários de outros países. Em negociações globais, bilaterais ou não, a questão cacau precisa ser focalizada do ponto de vista de uma região homogênea, com população que dependa direta ou in-

diretamente do produto. É preciso estabelecer critérios compensatórios, quando se discutam interesses gerais do país. Numa economia globalizada, é importante ressaltar a organização da oferta, a fim de que essa orquestração não leve em conta apenas interesses da demanda.

O papel do Estado — No caso da economia cacauceira, o Estado tem papel preponderante a desempenhar, do ponto de vista da redução de desequilíbrios intersetoriais, fundamentalmente para que haja desenvolvimento real e efetivo.

A organização da oferta é crucial para que se reduzam as instabilidades e se eleve a renda do setor. Essa condição estará mais distante se o Estado não assumir o papel de indutor do processo de transformação, fomentando e apoiando o cooperativismo, criando nova realidade cultural, com a produção e disseminação de informações corretas que terão como conseqüência um processo educativo, com a geração de *insumos intelectuais*.

Os agentes públicos têm de impregnar-se dessa percepção e não podem continuar estimulando apenas medidas convencionais que, por sua inconsistência, têm acentuado as disparidades e perenizado os fatores de crise. Ante a inequívoca superposição de interesses, dificilmente ocorrerão alterações qualitativas de forma espontânea, em tempo hábil, se o Estado se mantiver apenas como observador, reduzindo seu poder de árbitro e desqualificando seu verdadeiro papel.

Na verdade o FNA é algo verdadeiramente novo, dentro dessa visão de intervenção qualificada, já que encerra uma proposta de mobilização político-social com nítido conteúdo educativo, que certamente propiciará alterações qualitativas importantes.

FNA como elemento rearticulador da política econômica para a agricultura

O FNA pode ser o embrião da rearticulação de uma política eco-

nômica para a agricultura, se forem mantidos os compromissos do governo, notadamente do presidente da República e do ministro da Agricultura, que têm sido firmes até agora nos seus propósitos.

Com a sinalização dada por essas autoridades, de que o setor público deve desenvolver ações compartilhadas com o setor privado, a sociedade como um todo seguramente será beneficiada com a formulação de propostas com maior grau de equidade, que é o que todos desejam e o Estado deve perseguir.

É necessário que as diretrizes do FNA sejam observadas em todos os escalões, não só por parte do Ministério da Agricultura mas pelos demais órgãos de governo.

As intenções do presidente da República e do ministro da Agricultura são claras. A presença permanente dos coordenadores nacionais do FNA também tem sido estimulante e motivadora. Não há como duvidar dos bons e construtivos propósitos que movem a todos.

Nestes tempos de mudança, é natural que alguns setores do governo se articulem no sentido de assegurar posições institucionais importantes, e às vezes algumas iniciativas se contrapõem à nova visão do governo no encaminhamento das questões de política econômica. Há um longo caminho a percorrer, até que um entendimento maior alcance igualmente aqueles que em prestam feições operativas às decisões. O setor privado que compõe o FNA deve ajudar na consecução desse objetivo da forma que lhe cabe, apontando ao governo as dificuldades de natureza institucional que surjam no caminho de cada grupo temático.

Os ministérios devem articular-se, evitando paralelismos e superposições capazes de impedir que as intenções de governo se concretizem e o FNA possa cumprir a missão que lhe foi confiada pelo presidente da República.